

Conheça as unidades da federação com os maiores percentuais de habitantes vivendo sozinhas:

Unidade	Quantidade de pessoas morando sozinhas em 2010	Proporção (em %)
1° Rio de Janeiro	816,4 mil	5,1
Rio Grande do Sul	546,1 mil	5,1
2° Goiás	248,9 mil	4,1
Mato Grosso do Sul	100,5 mil	4,1
3° Minas Gerais	783,5 mil	4
4° Distrito Federal	98.047	3,8
São Paulo	1,5 milhão	3,8
Espírito Santo	133.089	3,8
5° Bahia	524,9 mil	3,7
Mato Grosso	113,5 mil	3,7
Paraná	385,9 mil	3,7
6° Santa Catarina	226,3 mil	3,6
Tocantins	50.048	3,6
7° Sergipe	67.488	3,3
8° Rondônia	49.279	3,2
9° Pernambuco	276.073	3,1
10° Roraima	13.587	3

Varição do número de pessoas vivendo sozinhas em uma década

2000	2010	Crescimento	(em %)
» Brasil	4,085 milhões	6,980 milhões	70,8
» Distrito Federal	51.432	98.047	90,6

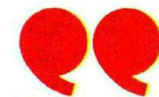
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2000 e 2010.

“As coisas são do jeito que quero”

O fato de as despesas caberem no bolso não significa que o mês de Thaís feche sem sacrifício. Além de um aluguel de R\$ 700, a bancária arca com uma diarista a cada 15 dias e, ainda, com telefone, internet, televisão, taxa de condomínio, seguro do carro, gasolina e comida. Ao fim de tudo, ela dispende entre R\$ 1,5 mil e R\$ 1,6 mil com todos os itens, o que representa cerca de 50% de seu salário. “Quando eu dividia um apartamento com duas amigas, meu gasto era menos do que a metade disso, mas eu acho que compensa porque as coisas são do jeito que eu quero”, sentenciou a jovem.

Para Thaís, a grande desvantagem de morar sozinha em uma capital cara como Brasília é a impossibilidade de poupar dinheiro. “Como minha despesa é muito alta, só sobra para coisas supérfluas, tipo ir a um cinema. Se eu quiser comprar um imóvel ou investir dinheiro, terei que correr atrás de ganhar mais”, comenta.

O publicitário Alan Santiago Silva, 31 anos, mora sozinho e tem conseguido fazer uma poupança,



Se eu quiser comprar um imóvel ou investir dinheiro, terei que correr atrás de ganhar mais”

Thaís da Costa Pereira, 28 anos, bancária

mas apenas porque em seu orçamento não figura a despesa mais pesada para quem opta por ter seu canto: o aluguel, que, de acordo com o economista César Frade, consome de 30% a 40% dos ganhos. “Há quatro anos, meus pais resolveram morar em uma casa que tinham e eu fiquei no apartamento. Guardo dinheiro todos os meses”, relata. Alan aprecia a liberdade e as vantagens de não dividir o espaço com ninguém.

“Se meus pais não tivessem se mudado, acredito que eu demoraria mais para viver só, mas acabaria fazendo essa opção. Provavelmente ia ter que diminuir a alimentação fora de casa e cortar a televisão a cabo”, acredita.

Em razão dos compromissos nada leves para o bolso implicados na decisão de morar por conta própria, essa é uma escolha que deve ser muito bem pensada. A educadora Gabriela Kobayashi

afirma que é imprescindível fazer cálculos na ponta do lápis antes de bater o martelo sobre o assunto. “É preciso avaliar se o salário do momento será suficiente para quitar todas as despesas e ainda investir em um hobby, curso, lazer, viagem. É necessário também ter em mente que você pagará muitos extras, como médico, remédio, seguro de carro. O ideal seria que os gastos fixos não comprometessem mais de 50% da renda”, aconselha.